



FEBRACT

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

**TRABALHO DA ESPIRITUALIDADE E MÚSICA NA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA: benefícios da espiritualidade na comunidade terapêutica**

ANDRÉS OYARZO

Trabalho apresentado para a FEBRACT para
conclusão do Programa de Capacitação FEBRACT –
Módulo 3.

**Belo Horizonte
2020**



FEBRACT
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

ALUNO: Andrés Oyarzo

TÍTULO: TRABALHO DA ESPIRITUALIDADE E MÚSICA NA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA: benefícios da espiritualidade na comunidade terapêutica

ORIENTADOR: Ronaldo Guilherme Vitelli Viana

ANO: 2020

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. DADOS HISTÓRICOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E A MÚSICA – CONCEITOS DE VALOR	4
1.1 Pesquisa religiosa e cultural sobre a música	4
1.2 Conceitos de valor	6
1.2.1 Os 5 valores espirituais mais comuns	6
1.3 Referências bíblicas sobre o tema	8
2. FUNDAMENTAÇÕES CIENTÍFICAS E METODOLÓGICAS	10
2.1 A influência da música no comportamento humano	10
2.2 A importância da música no processo de recuperação - entrevista com uma profissional da área da musicoterapia	12
1.3 A Metodologia das Comunidades Terapêuticas no Brasil	14
1.4 Referências do A.A. no Brasil	19
3. REGULAMENTAÇÕES DO TEMA PARA AS CTs E PNPICSUS PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 (MUSICOTERAPIA – ARTE TERAPIA – CANTO TERAPIA)	22
3.1 O que diz o que diz ministério da saúde da Arteterapia Segundo o PICS	22
3.2 O que diz a Constituição Federal a respeito da espiritualidade e religiosidade	23
3.3 O que diz o Sistema Único de Saúde – SUS – a respeito da Musicoterapia ..	23
4. RESULTADOS NA PRÁTICA E CONCLUSÃO (TESTEMUNHOS – VIVÊNCIAS - GRATIDÃO)	25
4.1 Descrições das atividades na CT. (Música, espiritualidade, canto e aconselhamento)	25
4.2 Visão do assistido	26
4.2.1 Testemunho Glecilene de Oliveira (Toquinha).....	27
4.2.2 O Momento cultural	27
4.3 Visão do assistente	28
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho contém informações e dados sobre as vivências dos pacientes da Comunidade Terapêutica Terra da Sobriedade (doravante CT Terra da Sobriedade), buscando demonstrar o grau de relevância do trabalho espiritual articulado com a música no tratamento de dependentes químicos atendidos pela instituição.

Além disso, busca-se provar, de maneira prática e simples, os benefícios que um novo senso de espiritualidade aliado a uma vivência musical adequada pode trazer para o indivíduo.

O resultado deste trabalho será apresentado em cinco partes, as quais descreverão em detalhes as pesquisas, os trabalhos e as investigações realizadas, com o objetivo de demonstrar o quão importante é para a CT uma espiritualidade que seja adequada às necessidades dos residentes ou pacientes.

1. DADOS HISTÓRICOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E A MÚSICA – CONCEITOS DE VALOR

1.1 Pesquisa religiosa e cultural sobre a música

Ao longo da história, a medicina e a espiritualidade sempre estabeleceram estreita relação entre si, uma vez que a saúde humana, desde os primórdios da medicina, era concebida como a integração entre o bem-estar psíquico, físico, social e espiritual, não havendo uma restrição dos cuidados somente ao corpo físico. Dessa forma, o tratamento contra o abuso de entorpecentes deve levar em conta também tal complexidade, combatendo o problema em todos esses aspectos. O filósofo grego Platão (428 – 347 a.C) conferia à alma uma natureza divina e eterna, intimamente relacionada ao mundo das ideias (arquétipos), aproximando-nos do próprio ideal do que é ser humano. Tomando como premissa o pensamento platônico, o abuso de drogas que, além de impactar nociva e profundamente o aspecto físico do indivíduo, é extremamente prejudicial à alma do dependente, sendo por isso necessário um tratamento que abranja também o âmbito espiritual de cada paciente.

No que diz respeito à relevância da música para o desenvolvimento e cultivo espiritual humano, as antigas civilizações orientais representam rica fonte de exemplos dessa estreita relação entre a música e a religiosidade/espiritualidade. No Egito antigo, por exemplo, a música era essencial às atividades de lazer, às organizações militares e, principalmente, para as práticas religiosas daquela civilização que é tida como uma das mais antigas de que se tem conhecimento. No que se refere aos assírios, babilônios e caldeus, ainda que haja poucos resquícios de suas culturas, há fortes indícios de que a música exercia função parecida àquela exercida na cultura egípcia. Os árabes, por sua vez, atribuem à música enorme relevância ritual, uma vez que seu livro sagrado, o Alcorão (ou Corão), tem seus versículos cantados. O povo hebreu, cuja história de consolidação está registrada nos livros da Bíblia Sagrada, confere relevância essencial à música em seus rituais sagrados (como os Salmos do Rei Davi) ou em episódios importantes de sua história (tais como a derrubada dos muros de Jericó pelo som das trombetas); além do fato de instrumentos tradicionais, como o shofar (chifre de carneiro), ainda serem utilizados nas cerimônias das atuais sinagogas. A cultura indiana, por sua vez, considera a música como parte formadora do Universo e do sistema religioso, além de utilizar uma escala de sete notas com os nomes das sete ninfas que acompanham a deusa Svaragrama;

o principal instrumento indiano é a *vina*, instrumento de corda que teria sido dado diretamente pelo deus Brama. Outro exemplo são os chineses, para os quais, nos primórdios de sua civilização (por volta de 4000 a.C), a música era considerada como elemento proveniente da natureza, sendo imprescindível à organização e à purificação do pensamento. Por fim, para os gregos, de cuja língua a palavra música corresponde ao termo *mousikê* (que significa ‘arte das musas’ e englobava a poesia, a dança, o canto, a declamação e a matemática), a música estava intimamente relacionada à psicologia, à moral e à educação, além de seu aspecto ligado ao culto dos deuses.

No que diz respeito à religiosidade no ocidente, a música, de um modo geral, através do canto, mais especificamente, é parte fundamental na condução dos cultos religiosos – desde as origens da Igreja Católica na Idade Média, através dos cantos monásticos do cantochão; até as Igreja protestantes, através de seus tradicionais louvores e da importante produção fonográfica da música gospel, fortalecida, principalmente, pelo Neopentecostalismo, na atualidade. Percebe-se, nas práticas musicais dos rituais religiosos da atualidade, uma forte tendência da utilização de instrumentos musicais anteriormente relacionados à música secular ou mundana – situação que parece favorável a uma maior adesão de toda a comunidade religiosa ao consumo e à prática da música enquanto manifestação da espiritualidade.

Especificamente no Brasil, desde os anos 80, os produtores da chamada música “gospel” (termo este originalmente criado para se referir a um tipo específico de música cristã norte-americana, mas que tem sido utilizado para se referir à música cristã atual), começaram a investir em cantores e músicos, a princípio, evangélicos e, posteriormente, também católicos, contribuindo significativamente para o crescimento da indústria fonográfica do gênero. E, com o surgimento do Neopentecostalismo, já nos anos 90, vão surgindo os primeiros sucessos internacionais na música gospel brasileira. O rock cristão vai ganhando espaço.

Na mídia secular, a aparição do padre Marcelo Rossi já marca um diferencial com mais de três milhões de cópias vendidas no lançamento do seu primeiro CD de música espiritualista. Como sacerdote, tornou-se um fenômeno de mídia e cultura de massas no fim dos anos 1990. É o maior fenômeno artístico cristão da América Latina, com mais de 11 milhões de CDs vendidos ao longo de sua carreira. O padre Marcelo Rossi ficou muito conhecido pela forma como adota danças e coreografias típicas do movimento Renovação Carismática Católica (RCC).

Outros estilos musicais são também apresentados ao público: o samba e o pagode, o forró, o hip hop e tantos outros – a princípio rejeitados, passam a ser parte integrante da chamada música gospel, o que mais uma vez influencia por demais a música praticada dentro das igrejas, já que seus membros, por admirarem esses estilos, são por eles influenciados, levando-os a suas próprias comunidades.

1.2 Conceitos de valor

Para as pessoas que acreditam em Deus, as convicções espirituais dão aos valores um poder a mais para influenciar a vida, uma vez que as realidades e as experiências espirituais podem tornar os comportamentos humanos diferentes, influenciando a identidade, a ação e o estilo de vida dos seres humanos, já que os valores religiosos podem oferecer estrutura de referência aos comportamentos.

1.2.1 Os 5 valores espirituais mais comuns

1. Harmonia

A harmonia é um estado de consciência espiritual em equilíbrio. Harmonia conduz a paz e a felicidade. Ela representa o perfeito equilíbrio das áreas do indivíduo: o corpo, a mente e a alma (espírito).

2. Verdade

A verdade é a última expressão da divindade. A verdade é essencialmente realidade. Para ter pensamentos verdadeiros, tanto as palavras como as ações devem estar alinhadas com o resto de nossas vidas de uma maneira consistente, só então poderemos atingir um estado maior de consciência. Ser honesto não é apenas falar com a verdade, é ser completamente transparente com nossas atitudes em relação à vida.

3. Caridade

Progresso espiritual significa ir além dos limites do ego. O ego só se preocupa com seu bem-estar e prazer. Para mudar genuinamente a orientação de nossas vidas, devemos mudar do ego para o espírito. Muitas vezes, é normal ver que, na prática, um indivíduo ajuda outro esperando algo em troca. Essas ações não são caridosas, buscam bens materiais ou favores em troca. Ser caridoso e ajudar sem esperar nada em troca é a simples alegria de descobrir que é melhor dar do que receber.

4. Fé

No âmbito espiritual, a fé é a afirmação de que existe uma divindade superior disposta a contribuir para o nosso desenvolvimento pessoal e para o nosso bem-estar. Para que a fé faça parte dos valores espirituais de uma pessoa, devemos primeiro mudar a orientação de nossa autoconfiança, em relação a outras pessoas, ao dinheiro ou a qualquer elemento material, para nosso próprio espírito. Quando o espírito é confiável, a vida é entendida a partir de uma realidade superior. Por essa razão, o valor da fé ajuda os seres humanos a mitigar suas preocupações, a não perder a esperança e a enfrentar sem medo a vida.

5. Esperança

A esperança é um valor espiritual que desempenha um papel fundamental em religiões como as cristãs. Em um nível espiritual, esse valor é baseado na crença de que o espírito dos seres humanos não é um elemento efêmero, mas que transcende a um plano sobrenatural após a morte. Fora das religiões cristãs, a esperança é mais do que um valor espiritual, é também entendida como um valor pessoal que dá aos seres humanos a possibilidade de viver a vida com otimismo, direcionando energia para o cumprimento dos objetivos. “Os valores espirituais ajudam a enraizar os conceitos de saúde mental em termos universais e a perspectiva espiritual torna mais fácil o estabelecimento de uma estrutura moral de referência, porque vê o mundo em termos de ser”.

Com isso, percebe-se que os aspectos culturais e espirituais se inter-relacionam, ambos contribuindo para a formação dos valores e da identidade do indivíduo. Por essas razões, que fazem parte da história de vida de cada pessoa, uma boa orientação espiritual poderá contribuir de maneira positiva no tratamento da dependência química.

1.3 Referências bíblicas sobre o tema

Em diversas passagens da Bíblia Sagrada, livro que norteia os princípios do Cristianismo, uma das religiões com mais seguidores em todo o mundo, trata-se do valor da música enquanto manifestação do próprio poder divino – livros como Jó, no Antigo Testamento, entre outros, dão conta das ordens celestiais que entoavam seus coros em louvor a Deus; bem como a própria natureza do livro de Salmos do Rei Davi, composto por versículos cantados.

Alguns versículos da Bíblia que nos falam sobre música e louvor:

- 1) *Salmos 100:4*
Entrem por suas portas com ações de graças
E em seus átrios com louvor;
Deem-lhe graças e bendigam o seu nome.
- 2) *Salmos 34:1*
Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.”
- 3) *Salmos 150*
Louvai ao SENHOR! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder. Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza. Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa. Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas. Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes. Tudo quanto tem fôlego louve ao SENHOR. Louvai ao SENHOR!
- 4) *Hebreus 13:15*
Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o Seu nome.
- 5) *Salmos 100:1-2*
Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os moradores da terra.
- 6) *Deuteronômio 10:21*
Seja Ele o motivo do seu louvor, pois Ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos.
- 7) *Apocalipse 19:5*

Então veio do trono uma voz, conclamando:
Todos vocês, Seus servos,
Vocês que O temem,
Tanto pequenos como grandes!
Louvem o nosso Deus.

- 8) *Salmos 92:1*
Bom é louvar ao SENHOR e cantar louvores ao Teu nome, ó Altíssimo.
- 9) *Salmos 65:1-3*
O louvor Te aguarda em Sião, ó Deus;
Os votos que Te fizemos serão cumpridos. Ó Tu que ouves a oração,
a Ti virão todos os homens. Quando os nossos pecados pesavam sobre nós,
Tu mesmo fizeste propiciação
Por nossas transgressões.
- 10) *Salmos 71:8*
Encha-se a minha boca do Teu louvor e da Tua glória todo o dia.

2. FUNDAMENTAÇÕES CIENTÍFICAS E METODOLÓGICAS

2.1 A influência da música no comportamento humano

Como elemento que envolve e emociona as pessoas, a música acompanha a humanidade desde seus primórdios. Nos últimos anos, estudos científicos têm mostrado que a musicalização e o aprendizado de um instrumento também podem ajudar na assimilação de conteúdos trabalhados em disciplinas que exigem raciocínio lógico e concentração. A razão disso é a estimulação de regiões do cérebro ativadas especialmente no estudo de matérias como matemáticas e línguas, regiões aquelas que também atuam no processamento e produção de sentido e da sensibilidade musical.

"Na última década, houve uma grande expansão nos conhecimentos das bases neurobiológicas do processamento da música, favorecida pelas novas tecnologias de neuroimagem", conta Aurilene Guerra, mestre em neuropsicológica e professora de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os estudos científicos comprovaram que o cérebro não dispõe de um "centro musical", mas coloca em atividade uma ampla gama de áreas para interpretar as diferentes alturas, timbres, ritmos e realizar a decodificação métrica, melódico-harmônica e modulação do sistema de prazer e recompensa envolvido na experiência musical.

De acordo com a professora Aurilene, a escuta ativa exige o desenvolvimento da capacidade de concentração, além de promover a criatividade por meio da sensibilização de cada pessoa. Ela explica que o processamento da música começa com a penetração das vibrações sonoras no ouvido interno, provocando movimentos nas células ciliares que variam de acordo com a frequência das ondas. Os estímulos sonoros seguem pelo nervo auditivo até o lobo temporal, onde se dá a senso-percepção musical: é nesse estágio que são decodificados altura, timbre, contorno e ritmo do som. O lobo temporal conecta-se em circuitos de ida e volta com o hipocampo, uma das áreas ligadas à memória, o cerebelo e a amígdala, áreas que integram o chamado cérebro primitivo e são responsáveis pela regulação motora e emocional, e ainda um pequeno núcleo de massa cinzenta, relacionado à sensação de bem-estar gerada por uma boa música.

"Enquanto as áreas temporais do cérebro são aquelas que recebem e processam os sons, algumas áreas específicas do lobo frontal são responsáveis pela decodificação da estrutura e ordem temporal, isto é, do comportamento musical mais planejado", acrescenta Aurilene.

Essa reorganização se faz através da plasticidade neural, quer seja a partir do aumento no número de sinapses e de neurotransmissores, quer seja como o aumento da potência da sinapse existente e a formação de novas conexões. Este fato ocorre predominantemente a partir de exercícios musicais os quais são apontados como capazes de desenvolverem o hemisfério esquerdo (área da linguagem) e de beneficiarem a memória e a realização de tarefas espaciais (CARTER, 2009).

A música também tem sido apontada como hábil a influenciar o estado emocional. A percepção musical relacionada às emoções depende de variáveis tais como a experiência emocional específica de cada um. No entanto, de acordo com pesquisas do Instituto de Música e Aprendizagem de Paris (IRCAM) e Dijon (Lead), as reações emocionais de indivíduos sem formação musical e de músicos são bastante parecidas (GUIDA, et. al., 2007).

A capacidade de a música influenciar o estado emocional do indivíduo se deve ao fato de ela produzir reações fisiológicas cuja magnitude parece depender do conteúdo emocional. Portanto, a percepção musical envolve muitas variáveis, muitas áreas encefálicas e é capaz de influenciar o corpo todo através das reações emocionais e fisiológicas (CARTER, 2009).

Desta forma, pode-se afirmar que a música, que é parte da cultura humana desde tempos remotos, é um instrumento de diálogo não verbal. Ela é inata e pode desencadear profundos processos de transformação pessoal os quais afetam não só o próprio indivíduo, mas também o universo que o rodeia em todas as suas manifestações e formas.

Segundo estudos realizados no Instituto de Fisiologia da Música e da Medicina da Arte, em Hannover na Alemanha, o lado esquerdo do cérebro parece processar elementos básicos como intervalos musicais e ritmos ao passo que o lado direito relaciona-se ao reconhecimento de características como métrica e contorno melódico. Vale lembrar que o córtex auditivo primário é amplamente influenciado pela experiência de forma que, quanto maior for a experiência, maior é o número de células estimuladas e reativas a sons e tons musicais importantes. A experiência induz ao aprendizado e este afeta os processamentos nas áreas auditivas secundárias e de associação, onde se supõe que os padrões musicais mais complexos, como harmonia, melodia e ritmo são processados. Desta forma, aprender a tocar um instrumento faz com que haja uma reorganização de diversas áreas cerebrais como, por exemplo, as áreas motoras, o corpo caloso e o cerebelo.

Foi comprovado também que características musicais como acordes consonantes e dissonantes, intervalos diferentes, frequências variáveis, volumes elevados, exercem um

profundo efeito sobre o corpo humano: no seu pulso, ritmo respiratório, pressão sanguínea, capacidade de reação, capacidade de concentração etc.

De acordo com as pesquisas científicas, podemos demonstrar que, com certeza, a música influencia, de maneira concreta, a mente e o corpo de qualquer pessoa que tenha a oportunidade de experimentar essa arte. Inclusive, as pessoas surdas, por meio das vibrações que os instrumentos emitem, podem também vivenciar em seus corpos as sensações agradáveis ou desagradáveis que um determinado estilo musical pode provocar.

2.2 A importância da música no processo de recuperação - entrevista com uma profissional da área da musicoterapia

Depoimento da musicoterapeuta Mariza de Oliveira e Silva sobre sua abordagem

Há várias formas de se trabalhar com a musicoterapia. Dentre essas formas, serão apresentadas, na entrevista a seguir, as três mais utilizadas pela musicoterapeuta Mariza de Oliveira e Silva.

a) A primeira é a composição:

Ela funciona da seguinte forma: o paciente compõe um poema (a letra), coloca um título e, a seguir, com a ajuda do profissional, musica essa letra. Pode também acontecer que a composição seja feita a partir de várias letras, de diferentes pacientes, e que juntos consigam criar uma melodia de maneira conjunta.

Havendo vários pacientes, pode-se dividi-los em grupos e, ao final, juntar todos para partilhar como foi à experiência, colocando na roda perguntas tais como:

- O que você quis dizer com essa canção?
- Que sentimento você experimentou realizando este trabalho?
- Qual é seu propósito de estar aqui?

b) A segunda é colocar vários instrumentos de percussão sobre a mesa no centro da roda:

Cantamos com o instrumento ou fazemos algum som que seja interessante para o paciente. Isso serve para que ele entre em sintonia e comece a desenvolver seu equilíbrio mental.

O som que agrada ao ouvido é música, pode ser qualquer tipo de som, até o barulho da roda da carroça de um boi pode ser música. Eu não gosto do rock, ele para mim não é música, é só um barulho que me incomoda. Minhas preferências e gostos musicais são Chico Buarque e MPB.

O conjunto de ritmo e melodia é música, mas vai de cada um como se vai assimilar isso para que se possa entrar e sintonia com cada estilo. Resumindo: na prática, para algumas pessoas, um determinado estilo de música é música. Para outras não é.

Tocar uma música que agrade a cada um também é um grande desafio, mas devemos tentar, para que todos consigam desenvolver, da melhor maneira, todos os aspectos dessa arte terapêutica.

Música é **atenção, disciplina, sensibilidade e audição** – está tudo embutido ali na musicoterapia.

c) A terceira é de tema livre:

É a forma livre de trabalhar, esperando que o paciente me traga, na sua proposta, o seu sentimento naquele momento. Aí o paciente vai falar o que está dentro dele, a sua percepção.



Figura 1 Mariza de Oliveira e Silva apresentando o violão (fonte: do autor)

É a musicoterapia que entra no mundo do paciente e não o contrário. Isso acontece assim com os pacientes que possuem um quadro de saúde mental grave.

Através de músicas mais suaves e leves eles vão entrar na sintonia de uma maneira mais fácil e natural no momento da terapia.

Entretanto, deve-se ficar bem atento, pois, o paciente, de um modo geral, é muito egoísta e pirracento, feito uma criança que gosta de fazer as coisas somente quando e como ele quer, não importando as pessoas que estão à sua volta.

Devemos ter muita paciência e esperteza para estar sempre chamando e trazendo o paciente para viver a experiência de estar junto de seus iguais e valorizar esse momento de saúde musical em comunhão.

1.3 A Metodologia das Comunidades Terapêuticas no Brasil

Segundo Kurlander

a Comunidade Terapêutica (CT) é um serviço residencial transitório, de atendimento a dependentes químicos, de caráter exclusivamente voluntário, que oferece um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, cujo objetivo – muito mais ambicioso do que apenas a manutenção da abstinência – é a melhora geral na qualidade de vida, assim como a reinserção social do indivíduo (2019).

A duração do programa depende de cada CT. Durante o transcorrer do dia, os acolhidos realizam atividades que podem variar entre atividades laborais, terapêuticas e religiosas. As famílias podem realizar visitas à Comunidade Terapêutica, geralmente, uma vez por mês, em data definida. Muitas delas sugerem que a pessoa que deseja visitar o familiar esteja participando de algum grupo como o Amor Exigente.

Para as CTs também encontramos Códigos de Ética e Conduta que som importantíssimos para a sadia convivência e que norteiam de uma maneira clara e objetiva o devido proceder em todos os aspectos.

A FEBRACT publicou em 1995 o primeiro Código de Ética para CTs do Brasil, estando atualmente na 7ª Edição.

Abaixo, trechos do mesmo:

1. Princípios fundamentais

- 1.1 *Todas as atividades desenvolvidas nas Comunidades Terapêuticas devem ser baseadas no respeito à dignidade da pessoa humana.*
- 1.2 *A permanência na Comunidade Terapêutica deve ser voluntária e decidida após o acolhido ser informado sobre a orientação a ser seguida e as normas em vigor.*
- 1.3 *Nas Comunidades Terapêuticas deve ser assegurado, a todos que dela participam, um ambiente livre de drogas e violência.*
- 1.4 *As atividades realizadas devem ser orientadas por Equipe Técnica, comprovadamente capacitada, condizente com a quantidade de acolhidos/residentes.*
- 1.5 *Reconhecimento da espiritualidade, como recurso terapêutico que poderá ser desenvolvido nos acolhimentos, como elemento edificante no processo terapêutico, sem a imposição de crenças religiosas.*
- 1.6 *Promoção do desenvolvimento pessoal, pautado na construção de um novo estilo de vida.*
- 1.7 *Conscientização dos acolhidos/residentes sobre dependência química por meio de atividades educativas.*
- 1.8 *Promoção da inserção ou reinserção do acolhido no mercado de trabalho através da promoção de atividades de capacitação e formação.*
- 1.9 *Auxílio no desenvolvimento de habilidades para superação de padrões comportamentais nocivos para si mesmo e/ou para outros.*
- 1.10 *Projeto Terapêutico baseado em evidências científicas.*

2. Da Comunidade Terapêutica

- 2.1 *A Comunidade Terapêutica deve apresentar Projeto Terapêutico coerente, no qual constem:*
 - 2.1.1 *Critérios de admissão, readmissão e permanência.*
 - 2.1.2 *Critérios que caracterizem a reinserção social como objetivo principal.*
 - 2.1.3 *Critérios específicos de conclusão do Projeto Terapêutico, que avaliem a evolução do acolhido/residente em todos os sentidos.*
- 2.2 *Apresentar programa de capacitação e treinamento de sua Equipe Técnica, em cursos reconhecidos pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) e ou outras instituições devidamente habilitadas.*
- 2.3 *Manter com as outras Organizações filiadas, relacionamento baseado na colaboração e no respeito.*
- 2.4 *Proporcionar aos acolhidos/residentes, em ambiente saudável e relacionamento digno e respeitoso, independente de raça, credo religioso ou político, nacionalidade, orientação sexual, antecedentes criminais ou situação financeira.*
- 2.5 *Zelar pelo bem-estar físico, psíquico e espiritual do acolhido/residente proporcionando a ele alimentação nutritiva, alojamento adequado, tratamento eficiente e assistência espiritual que não conflite com suas crenças.*

- 2.6 *Propiciar aos acolhidos/residentes todos os meios possíveis de acesso aos recursos disponíveis na Rede Social (equipamentos disponíveis no território), tais como serviços públicos, atividades de lazer, acesso a grupos de mútua ajuda e à família.*
- 2.7 *Elaborar o PAS – Plano de Atendimento Singular, de acordo com as necessidades específicas do acolhido/residente.*
- 2.8 *Desenvolver ações específicas com os familiares do acolhido/residente, visando a inclusão destes no processo terapêutico, assim como contribuir com a melhora da qualidade de vida de todo o grupo familiar, o que será de grande importância durante o processo final de reinserção social.*
- 2.9 *Prestar orientações técnicas e desenvolver estratégias em conjunto com o acolhido/residente visando o resgate de valores e hábitos salutarres e melhoria da qualidade de vida.*
- 2.10 *Realizar atividades que promovam autonomia, organização e senso de responsabilidade dos acolhidos/residentes.*
- 2.11 *Realizar avaliações periódicas da Equipe Técnica, da infraestrutura e da administração da Comunidade Terapêutica, sempre visando a capacitação dos profissionais, a adequação e acessibilidade dos espaços físicos, bem como a eficiência e lisura da gestão.*
- 2.12 *A Comunidade Terapêutica não poderá utilizar-se de sanções que incluam castigos físicos, constrangimento moral, restrição de alimentos, sono ou higiene pessoal.*
- 2.13 *O Projeto Terapêutico deverá estar pautado na convivência entre os pares, em ambiente residencial e comunitário.*
- 2.14 *Em caso de infração grave ou de reincidência, relativas às determinações deste Código de Ética, os órgãos diretores da Organização Social deverão afastar o responsável, de acordo com as normas estatutárias.*

3. Do Acolhido/Residente

O acolhido/residente da Comunidade Terapêutica tem o direito de:

- 3.1 *Receber, por escrito, a orientação e os objetivos do Projeto Terapêutico e as regras existentes na Comunidade Terapêutica, declarando, de modo explícito, sua concordância, assim como, sua voluntariedade na adesão. Qualquer modificação nas determinações acima deverá ser comunicada com antecedência.*
- 3.2 *Estar protegido em relação a castigos físicos e violências psíquicas ou morais.*
- 3.3 *Ter acesso a recursos externos, em caso de doença ou outras necessidades das quais tenha direito, quando a Comunidade Terapêutica não dispuser de meios para atendê-lo.*
- 3.4 *Ter conhecimento antecipado das exigências financeiras para o acolhimento e dos procedimentos afins, quando aplicável.*
- 3.5 *Ter possibilidade de encaminhar à pessoa responsável ou local apropriado, queixas e sugestões relacionadas com a vida na Comunidade Terapêutica.*

- 3.6 *Ter liberdade para desligar-se da Comunidade Terapêutica a qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento por parte da Equipe Técnica ou dos acolhidos/residentes.*
- 3.7 *Contribuir para que haja um clima de cordialidade e de respeito mútuo dentro da Comunidade Terapêutica.*
- 3.8 *Ter acesso, sempre que precisar, às normas estabelecidas nas Normas de Moradia, livremente aceitas no ato do acolhimento.*
- 3.9 *Participar ativamente das decisões da vida diária da Comunidade Terapêutica, como também da formulação e reformulação das normas de moradia, garantindo assim, que o grupo seja a unidade auto reguladora da vida da CT.*
- 3.10 *Participar ativamente da construção do seu Plano de Atendimento Singular, garantindo assim, o desempenho do papel de agente de seu próprio processo de recuperação.*
- 3.11 *Ser orientado a desempenhar papéis de relevância na vida diária e organização da Comunidade Terapêutica, de acordo com as fases propostas no Projeto Terapêutico e segundo a evolução do seu Plano de Atendimento Singular.*
- 3.12 *Ter acesso a atendimento psicossocial.*

4. Da Equipe Técnica

A Equipe Técnica da Comunidade Terapêutica deve:

- 4.1 *Manter relacionamento profissional com o acolhido/residente, respeitando em todas as circunstâncias, sua dignidade e singularidade.*
- 4.2 *Evitar qualquer tipo de envolvimento amoroso e/ou sexual com o acolhido/residente.*
- 4.3 *Evitar receber presentes ou semelhantes, do acolhido/residente assim como de seus familiares, a fim de evitar distorções no relacionamento profissional.*
- 4.4 *Abster-se da utilização do trabalho do acolhido/residente, ainda que remunerado, em proveito pessoal.*
- 4.5 *Atuar apenas dentro dos limites de sua competência, procurando ampliar estes limites por meio de treinamento e de cursos de formação.*
- 4.6 *Atuar junto à família do acolhido/residente procurando fazer com que participe ativamente do PAS – Plano de Atendimento Singular.*

Também é importante destacar que: Os princípios Éticos contidos neste Código, assim como a evolução técnica que a FEBRACT alcançou, apresentam expressa relação de gratidão com seus fundadores, Padre Haroldo Joseph Rahm e Professor Saulo Monte Serrat.

Neste contexto já bem estruturado e definido a Espiritualidade entra na CT no mínimo como, essa força amorosa que poderia ajudar a fazer acontecer a tão desejada sobriedade e paz na vida dessa pessoa acolhida, caso esta aceite entregar sua vida aos

cuidados dessa força do amor. Para isso, no dia a dia da comunidade são propiciados vários momentos em que a espiritualidade é incentivada:

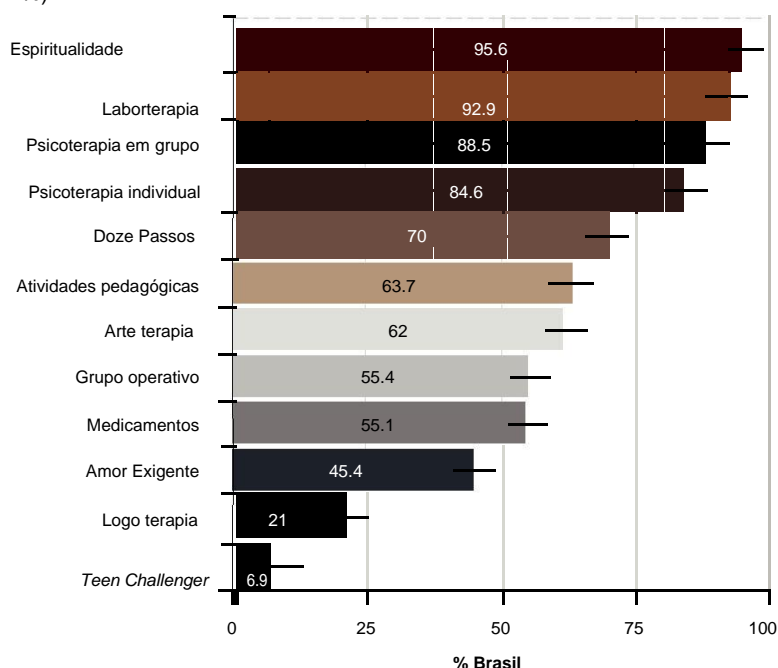
- Grupos de oração e partilha;
- Grupos de música e louvor;
- Missas;
- Cultos da palavra da Bíblia;
- Palestras e pregações.

Embora a maioria das CTs tenha denominação Cristã, há abertura a outras denominações e/ou outras doutrinas, que são abordadas de maneira paralela e ecumênica, como por exemplo, o Yoga e a meditação, a doutrina kardecista, entre outras, que são implementadas de maneira natural dentro da CT de acordo com as orientações de cada comunidade em particular.

Outro ponto importante a se destacar é o discurso híbrido em que os aspectos espiritual e religioso se misturam com os aspectos técnicos e terapêuticos, no sentido de dar uma explicação sobre como a doença se manifesta em cada pessoa, assim como o tratamento que pode ser conduzido em cada caso. Tudo isso é implementado para dar sentido a um objetivo maior, que é a mudança de vida que, por sua vez, resulta numa transformação subjetiva dos acolhidos nas CTs.

É muito interessante também observar como ocorre a organização dos métodos e recursos das CTs. No Brasil, a espiritualidade é priorizada, como se pode ver no gráfico sobre métodos e recursos de tratamento utilizados em CTs Brasileiras.

Métodos e recursos de tratamento utilizados em CTS. Brasileiras (Em %)



Fonte: IPEA (2017)

1.4 Referências do A.A. no Brasil

Os Alcoólicos Anônimos são uma irmandade de caráter voluntário de homens e mulheres que se reúnem para alcançar a sobriedade e manter ela através da abstinência de vividas alcoólicas.

Estes grupos surgiram em Akron, nos Estados Unidos da América e tiveram sua raiz em 1935 quando Bill Wilson, corretor de bolsa de Nueva York, e o doutor Robert Holbrook um corujão de olho com problemas de alcoolismo, eles decidiram criar uma comunidade de ajuda mútua para apoiar aqueles que sofrem deste problema e para poder se manterem sóbrios. Eventualmente os A.A. difundiram-se por todo o mundo incluindo o Brasil.

O método do A.A. está fundamentado em Doze Passos e Doze Tradições que, embora inalteráveis, prestam-se a reinterpretções. O programa é baseado na abstinência completa e o eixo básico do tratamento é o intercâmbio da experiência etílica dos alcoolistas (Musumeci, 1994).

Os Doze Passos (para os Alcoólicos Anônimos):

1-Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.

- 2-Viemos a acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.
- 3-Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.
- 4-Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.
- 5-Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.
- 6-Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
- 7-Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.
- 8-Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.
- 9-Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.
- 10-Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
- 11-Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.
- 12-Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a esses Passos, procuramos transmitir essa mensagem aos alcoólicos e praticar esses princípios em todas as nossas atividades.

As Doze Tradições (para os Alcoólicos Anônimos):

- 1-Nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a reabilitação individual depende da unidade de A.A;
- 2-Somente uma autoridade preside, em última análise, o nosso propósito comum - um Deus amantíssimo que Se manifesta em nossa Consciência Coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar;
- 3-Para ser membro de A.A., o único requisito é o desejo de parar de beber;
- 4-Cada Grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros Grupos ou a A.A. em seu conjunto;
- 5-Cada Grupo é animado de um único propósito primordial - o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre;
- 6-Nenhum Grupo de A.A. deverá jamais sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A. a qualquer sociedade parecida ou empreendimento alheio à Irmandade, a fim de que problemas de dinheiro, propriedade e prestígio não nos afastem de nosso propósito primordial;
- 7-Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente autossuficientes, rejeitando quaisquer doações de fora;
- 8-Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, embora nossos centros de serviços possam contratar funcionários especializados;
- 9-A. A. jamais deverá organizar-se como tal; podemos, porém, criar juntas ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços;
- 10-Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade; portanto, o nome de A.A. jamais deverá aparecer em controvérsias públicas;
- 11-Nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez da promoção; cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes;
- 12-O anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

Apesar das inúmeras menções a Deus e ao Poder Superior, a Irmandade dos Alcoólicos Anônimos afirma que eles não estão ligados a nenhuma seita ou religião (Revista Vivência, 2011). No entanto, muitas reuniões de grupos de A.A. acontecem nas dependências de instituições religiosas e confessionais de diversas ordens, assim como as

comunidades terapêuticas de diversas orientações religiosas ou sem orientação religiosa alguma, utilizam tais prerrogativas na condução do tratamento dos usuários de drogas e na definição de seus projetos terapêuticos, como veremos adiante. Poucas décadas após a fundação da organização, os A.A. já estavam articulados com outras instituições.

Os alcoólicos chegavam em grande número a Akron para obter cuidados médicos no Hospital Saint Thomas, uma instituição administrada pela Igreja Católica. O Dr. Bob se integrou ao corpo médico desse hospital. Junto à irmã Ignatia, também do pessoal do hospital, prestaram cuidados médicos e indicaram o programa a cerca de 5.000 alcoólicos internados. Após a morte do Dr. Bob, em 1950, a irmã Ignatia seguiu trabalhando no Hospital da Caridade, em Cleveland, onde contava com a ajuda dos Grupos de AA locais e onde outros 10.000 alcoólicos internados encontraram Alcoólicos Anônimos pela primeira vez. Esse trabalho foi um grande exemplo de boa vontade, que permitiu comprovar que A.A. cooperava eficazmente com a medicina e a religião (Alcoólicos Anônimos, 2012).

3. REGULAMENTAÇÕES DO TEMA PARA AS CTs E PNPICSUS PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 (MUSICOTERAPIA – ARTE TERAPIA – CANTO TERAPIA)

É de consenso geral que o profissional de saúde deve ter consciência de que será responsabilizado por qualquer dano que cause a alguém. Por isso é tão importante seguir os preceitos éticos e jurídicos no atendimento a qualquer paciente, já que quase sempre é mais preparado na área da biologia do que na área da legalidade.

Muitas vezes quando o profissional da área da saúde se depara com alguma questão jurídica no seu dia a dia, não sabe como agir. Isto pode acarretar resultados muito negativos, tanto para ele como para as pessoas ligadas a seu trabalho.

A saúde é um direito fundamental previsto a todos os brasileiros pela Constituição, por isso falamos em “direito à saúde”.

O direito à saúde estuda e pesquisa a temática da legalidade e da ilegalidade das ações humanas na área da saúde. O conhecimento do que seja o lícito, civil, penal e administrativo, compreendendo a ética disciplinar e possibilitando aos profissionais e gestores de instituições de saúde o exercício de suas atividades com tranquilidade e segurança jurídica.

Por isso, é de suma importância saber e entender o que órgãos como o Governo Federal e o Ministério de Saúde entendem como ético e legal dentro do campo da saúde para não errar gravemente ou cair em achismos que só confundem e causam profundos danos nesta área.

3.1 O que diz o que diz ministério da saúde da Arteterapia Segundo o PICS

Uma atividade milenar, a arteterapia é prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. Arte livre conectada a um processo terapêutico, transformando-se numa técnica especial, não meramente artística, que pode ser explorada com fim em si mesma (foco no processo criativo, no fazer) ou na análise/investigação de sua simbologia (arte como recurso terapêutico). Utiliza instrumentos como pintura, colagem, modelagem, poesia, dança fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, usando a arte como uma forma de comunicação entre

profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, numa produção artística a favor da saúde.

O COFFITO regulamenta a utilização da Arteterapia pelo terapeuta ocupacional desde 2008, por meio da resolução nº350.

3.2 O que diz a Constituição Federal a respeito da espiritualidade e religiosidade

Capítulo I

I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º)

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

Constituição Federal (Texto compilado até a Emenda Constitucional nº92 de 12/07/2016)

3.3 O que diz o Sistema Único de Saúde – SUS – a respeito da Musicoterapia

Prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo.

Em 2017, foram incorporadas 14 atividades chegando as 19 práticas disponíveis à população:

Art. 2º As práticas citadas neste Anexo atenderão às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS a respeito do canto terapêutico.

- Cantoterapia: prática expressiva que utiliza a atividade artística do canto, por meio de exercícios musicais, para atuar sobre o corpo e a emoção, estimulando e propiciando uma forma de autoconhecimento e fortalecimento do eu. Auxilia a destravar emoções reprimidas, trabalhando numa perspectiva de melhorar os aspectos psicológicos e corporais do indivíduo.

MEDICINA ANTROPOSÓFICA / ANTROPOSOFIA APLICADA À SAÚDE (632)

PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC.

4. RESULTADOS NA PRÁTICA E CONCLUSÃO (TESTEMUNHOS – VIVÊNCIAS - GRATIDÃO)

4.1 Descrições das atividades na CT. (Música, espiritualidade, canto e aconselhamento)

Neste item, descreverei algumas das atividades que realizo com os pacientes da CT.

Primeira atividade na CT:

No momento, estou encarregado de coordenar atividades da área da espiritualidade que acontecem em todas as manhãs das segundas-feiras, sendo as que iniciam o dia na CT.

Como coordenador, meu trabalho principal é tentar levar esperança e fé aos acolhidos (que por muito tempo acharam que tudo estava perdido, abrindo mão do controle da própria vida), além de tentar dar-lhes um significado real e concreto para suas experiências em cada dia na CT. Para isso, contamos com várias ferramentas musicais, espirituais e literárias, que são:

- Literaturas de NA;
- 5 minutos de Deus;
- 24 horas;
- Bíblia Sagrada.

Na parte musical, a CT tem vários instrumentos à disposição para a realização do louvor no começo da reunião: violões, guitarra, baixo, bateria, etc.

A espiritualidade na Terra da Sobriedade é ecumênica, isto é, respeita-se profundamente toda e qualquer expressão de fé que o acolhido professe.

O momento da espiritualidade das manhãs possui a seguinte estrutura:

Primeiramente, acontece a música e os louvores, logo em seguida; as leituras da Bíblia (evangelho do dia) e as leituras complementares. Para finalizar, realiza-se uma roda de partilhas, em que os acolhidos sempre são convidados a extrair algo de bom desse encontro de oração para levar para o seu dia.

Segunda atividade na CT:

Seguindo na área da música, também já dei aulas de música aos acolhidos: violão, canto, etc. Além disso, tenho contribuído para fomentar a área da composição, o que já rendeu vários frutos na comunidade.

Houve um momento na comunidade em que cantávamos junto com os acolhidos, em um coral, momento chamado de “a música do sábado”, que era interpretada depois da palestra e tinha relação com o tema tratado na palestra.

Terceira atividade na CT:

Na parte do aconselhamento e desenvolvimento interior, os acolhidos têm me procurado para esclarecer suas dúvidas e inquietudes a respeito de algum tema de caráter espiritual, religioso ou do próprio tratamento. Essas perguntas podem ocorrer no momento de espiritualidade de manhã ou em outros momentos livres ou de lazer que vão surgindo ao longo do dia. Os temas variam muito de acordo com a necessidade de cada acolhido e o momento que este está atravessando. Tenho aconselhado e orientado acolhidos com dúvidas a respeito da fé, problemas de autoestima, oração, discernimento bíblico e autoconhecimento, entre outras coisas.

4.2 Visão do assistido

De modo prático, no dia 17-10-2018, aconteceu uma “*Manhã de Oração*” na comunidade, quando foram apresentadas várias expressões de espiritualidade:

- Música e louvor;
- Meditação;
- Yoga;
- Oração centrante.

As reações dos acolhidos foram as mais variadas, mas, sem dúvida, todos gostaram e pediram que o evento ocorresse mais vezes. Dentre as situações mais interessantes que ocorreram, destaca-se o fato de que todos conseguiram respeitar e

participar de todas as modalidades de espiritualidade sem nenhum tipo de preconceito e com muito respeito. A equipe pediu que se realizasse uma rápida avaliação com as pessoas que participaram do encontro e que elas falassem o que acharam do evento. As respostas foram as mais variadas: alguns gostaram das palestras; outros, da música; outros, dos testemunhos e outros, do yoga. Em geral, todos se sentiram identificados com algum momento e disseram que foi uma experiência diferente, cheia de diversidade e coisas novas, mas que, no fundo, conseguiram enxergar Deus em cada uma das propostas espirituais apresentadas que, conseqüentemente, serviram para que se aprofundassem mais em sua própria espiritualidade.

4.2.1 Testemunho Gleicilene de Oliveira (Toquinha)

Ela conta um pouco de sua experiência como organizadora do evento. Gleicilene diz que sentiu a necessidade de promover esse encontro, para que fosse como uma maneira de ver toda a comunidade reunida, fazendo-a participar de um momento específico de oração, em que todos juntos pudessem sentir e expressar seus sentimentos, acrescentando benefícios que tivessem relação com a sua própria espiritualidade, além de rezar e louvar a Deus de maneira global junto com os acolhidos, a equipe clínica, os monitores, os coordenadores, os amigos e os simpatizantes da CT.

A organizadora também diz que se sentiu bastante realizada ao ver que tantas pessoas, todas as envolvidas, conseguiram se identificar com alguma expressão espiritual e, ao mesmo tempo, conseguiram assimilar e respeitar a do companheiro, mesmo de outra religião.

Fiquei muito feliz ao ver o resultado da manhã de oração; feliz e, ao mesmo tempo, também aprendi muito sobre cada uma das pessoas que palestraram e ofereceram seus testemunhos e compartilharam suas experiências. Aprendi muitas coisas interessantes sobre cada uma das expressões espirituais e sobre as próprias pessoas que participaram coisas que até o momento não sabia nem pensava que pudessem ser assim. Foi bom demais... Obrigado, Deus, e obrigado, Terra da Sobriedade, por me darem a oportunidade de servir e ajudar desta forma maravilhosa.

Gleicilene de Oliveira (Toquinha), acolhida.

4.2.2 O Momento cultural

O Momento Cultural foi outra iniciativa de muito sucesso na comunidade, sendo também impulsionado pelos próprios acolhidos que sentiram a necessidade de se expressarem musical e artisticamente, de maneira espontânea e lúdica. Esse movimento

acontecia pelo menos uma vez por mês aos domingos na CT, incluindo as mais diversas expressões da arte musical brasileira e da música gospel, bem como de outras expressões artísticas, tais como a Dança, a Capoeira, a Poesia e o Teatro. A ideia foi proposta pela equipe clínica daquela época ao notar a necessidade de se apoiar um evento de caráter mais artístico, devido ao fato de que a grande maioria dos acolhidos que passavam pela comunidade naquele momento eram músicos e artistas que precisavam se expressar de alguma forma.

O Momento Cultural era um espaço em que todos podiam se expressar de alguma forma que tivesse relação com a arte na comunidade, sendo também aberto para pessoas de fora da CT (amigos) que quisessem participar e contribuir de maneira artística e positiva com o evento. Essa iniciativa era apoiada também por mim, oferecendo toda a estrutura necessária nos quesitos de logística e música, além de contar com o importantíssimo apoio de toda a equipe clínica e do fundador da comunidade, Ronaldo Viana. Foi uma época muito bonita, em que os acolhidos conseguiram ver e compreender os benefícios de se desfrutar da arte em todo seu esplendor. Além disso, sentiram que poderiam ser alegres e felizes fazendo alguma coisa que gostavam muito, sem nenhuma coisa ou substância que pudesse lhes entorpecer o raciocínio ou lhes anestesiarem o cérebro.

4.3 Visão do assistente

Só tenho a agradecer a Deus por haver me dado a oportunidade de viver tantas e tão lindas experiências com pessoas com certos problemas, mas donas de muitos talentos que, de alguma forma, foram imortalizadas nos projetos musicais da comunidade: os CDs da Terra. Um desses projetos foi a gravação do primeiro CD da Terra, intitulado “Música e Gratidão”, que contém composições inéditas dos próprios pacientes – belíssimo trabalho de qualidade profissional, em que também ajudei na produção.



Figura 2 Capa do CD “Música e Gratidão”(fonte: do autor)

O disco conta com treze faixas, sendo a maioria composições dos próprios acolhidos; são canções baseadas nos momentos de tribulação em suas vidas e nas alegrias vivenciadas em suas passagens por nossa comunidade. Ouso dizer que são verdadeiras obras de arte – testemunhos de recuperação musicados e cantados.

Testemunho

Fechando este trabalho, gostaria de acrescentar o testemunho de Carlos, músico e compositor, que passou pela comunidade há alguns meses como acolhido (entrevista gravada no meu celular num momento de descanso na comunidade Terra da Sobriedade):

Cheguei à Terra da Sobriedade numa situação muito difícil, na qual já não encontrava nenhuma saída, por intermédio de um irmão meu. Quando cheguei, a coordenadora me acolheu com muito respeito e carinho. Então, assim, eu vi uma luz e uma esperança na minha vida, sabe? Uma esperança que, antes de chegar aqui, não conseguia ver. No passado, eu tinha o hábito de compor músicas, quando era mais jovem, também cheguei a tocar. A minha mente foi se abrindo com o passar dos dias de minha permanência aqui.

Varendo a rampa, comecei a pensar numa composição em forma de agradecimento, de modo que pudesse expressar minha gratidão por tudo naquele momento. Então pensei na canção que se chamaria “Obrigado Terra da sobriedade”, na mais pura essência de um agradecimento, porque nessa casa, juntos, os coordenadores e funcionários salvaram a minha vida, porque naquele momento estava muito difícil mesmo. Então é um agradecimento e nada melhor do que uma música, porque o louvor, na minha humilde opinião, já uma oração. O louvor é um contato com Deus através da música. Há louvores mais alegres, outros que nos tocam mais profundamente. Estou muito feliz de ter concluído a música com a ajuda do Andres, que me incentivou a tocar aqui na casa – tomara que a gente possa tocar mais vezes aí e estar sempre ligado a Deus. Agradeço eternamente a essa casa. E obrigado a você também,

Andres, que dá um empurrão na gente quando a gente para – você dá esse empurrão que a gente precisa.

Carlos Eduardo Bastos do Vale

Eu: Então você acha que a música e a espiritualidade devem andar juntos?

Carlos: Sim, para mim é uma oração poderosa que a gente faz diretamente com Deus, em forma de louvor e em forma de música.

Eu: Então você acredita que a união entre a música e as orações seria o casamento perfeito?

Carlos: Sim, seria o casamento perfeito – a boa música e a espiritualidade. Infelizmente tem essas músicas que a gente escuta no rádio, que não têm nada a ver. As músicas certas, com a letra certa e com a harmonia certa, ajudam no tratamento, com certeza absoluta, em especial na segunda-feira – que o trabalhador fala: “nossa, que segunda-feira braba!”. Então a gente já chega aqui na segunda-feira de manhã cantando os louvores na reunião da espiritualidade, aí eu sinto que isso já ajuda bem a gente a começar a semana, já quebra aquele trem de “nossa, que segunda-feira difícil!”, já põe a gente para cima, alegre, bem-disposto para começar mais uma semana.

Eu: Obrigado, Carlos, que Deus te abençoe e que você continue compondo músicas para Deus.

Carlos: Ok, amém, valeu!

Música: “Obrigado, Terra da Sobriedade!”.

Na miséria do vício, onde não há mais compaixão.
Onde as trevas te prendem numa imensa depressão
Onde tudo se resume a perda e dor
Eu não aguento mais, todo dia é um pavor.
Mas conheci um lugar onde vi a esperança
Que se quiser sobriedade plena, você alcança.
Onde tive um sentimento profundo
A noite chega e o dia não foi mais cruel
Pois estou aqui nesse pedacinho do céu
Onde aprendi a cultivar o amor e a fraternidade
Essa vitória agradece a Deus e à Terra da sobriedade
Hoje acordo feliz, predestinado a uma bela história.
Ciente dos caminhos da derrota e dos caminhos da vitória
Obrigado, meu Deus, e à nova liberdade.
Obrigado, meu Deus, e à nossa Terra da sobriedade.

Autor: Carlos Eduardo Bastos do Vale

CONCLUSÃO

Em síntese, eu poderia falar que uma das coisas que aprendi fazendo este trabalho e que a frustração da alma pode ser encarada de duas maneiras:

A primeira é ver a frustração como um problema repetitivo, obscuro e sem saída que me atormenta sempre; a segunda, vê-la como a oportunidade de fazer e agir diferente, criando e testando novas formas de alcançar meu objetivo na vida, através da modificação dos meus comportamentos, ações e pensamentos.

Verso livre:

Onde existe um dependente químico
Existe uma possibilidade de mudança
Onde existe uma dor existe também a compaixão
Não são os olhos que veem mas não enxergam.
Não são os ouvidos que ouvem mas não escutam
Que determinam uma vida vazia
E o orgulho de um coração ferido que não se rende
E alma triste que busca e que não acha
Mas é a liberdade de escolher e fazer diferente
De entregar a minha vida e não perguntar o porquê
Que me ofertam o presente da esperança de ter uma vida melhor
Só por hoje e sempre graças a Deus.

(Andrés Oyarzo Músico missionário)

REFERÊNCIAS

ALCÓOLICOS ANÔNIMOS. **Os Doze Passos**. Centro de Distribuição de Literatura AA para o Brasil. São Paulo, 1991

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005. 1464p.

BRASIL. COFFITO. **A Terapia Ocupacional e as PICS**. 2011. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=terapiaOcupacional>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. **Portaria Nº 702**: Legislação Federal. Disponível em: <http://138.68.60.75/images/portarias/marco2018/dia22/portaria702.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DOS SANTOS, Maria Paula Gomes. (org.). **Comunidades terapêuticas**: temas para reflexão. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. 247 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190103_comunidades_therapeuticas.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

FEBRACT. **Código de Ética e Conduta**. 7. ed. 2018.

FOSSI, Luciana Barcellos *et al.* **El modelo de tratamiento de las comunidades terapéuticas: las prácticas religiosas en la conformación de los sujetos.** 15. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2015. 19 p. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/16062/12085>. Acesso em: 02 set. 2019.

KURLANDER, Pablo. **Fatores associados à recidiva e abandono do tratamento de dependentes químicos: um estudo longitudinal em duas Comunidades Terapêuticas.** 2019. 208f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina, Campus de Botucatu (FMB-UNESP). Botucatu, SP.

LAPA, Sióstio de. **Práticas integrativas e saúde pública.** 2018. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-saude/6329374>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ONAISSI, Ali. **Efeitos da música no corpo humano.** 2019. Disponível em: <https://www.gnosisonline.org/misterios-da-musica/efeitos-da-musica-no-corpo-humano/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SPDM (São Paulo) (ed.). **A importância do direito na área da saúde.** 2017. Disponível em: <https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2868-a-importancia-do-direito-na-area-da-saude>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TERRA.COM.BR. **Música ativa região do cérebro ligada ao raciocínio e concentração.** 2012. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/musica-ativa-regiao-do-cerebro-ligada-ao-raciocinio-e-concentracao,dafa00beca2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 21 set. 2019.

THPANORAMA (comp.). **O que são Valores Cristãos?** Disponível em: <https://pt.thpanorama.com/blog/cultura-general/valores-espirituales-qu-son-y-ejemplos.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

WIKIPEDIA (comp.). **Padre Marcelo Rossi**. 2019. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Marcelo_Rossi. Acesso em: 15 out. 2018.